



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Preços e custos altos encolhem margem da soja

Colheita na reta final no Estado confirma produção elevada, que vai ampliar a oferta e limitar as cotações

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

A rentabilidade da soja no Rio Grande do Sul voltou a cair na safra 2025/2026, pressionada principalmente pela combinação de preços mais baixos, custos elevados de produção e de aumento do endividamento dos produtores rurais. A avaliação é do coordenador de Inteligência de Mercado na Hedgepoint Global Markets, Luiz Fernando Gutierrez Roque, que alerta para um cenário de margens apertadas.

Atualmente, o preço de referência da soja no Estado gira em torno de R\$ 122,50 por saca, abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando o produto chegou a operar entre R\$ 129 e R\$ 140 ao longo de boa parte da temporada. Apesar de não representar uma queda abrupta, o recuo ocorre justamente em um contexto de aumento dos custos de produção e de sucessivas perdas enfrentadas pelos produtores gaúchos nos últimos anos. “O principal fator de pressão neste momento não é apenas o custo, mas principalmente a desvalorização do grão no mercado brasileiro. O cenário é influenciado pelo dólar mais fraco, que reduz a competitividade da exportação e afeta diretamente a formação do preço interno da soja”, diz.

A composição do preço da commodity leva em conta a cotação internacional em Chicago, os prêmios de exportação e o câmbio. Embora a Bolsa de Chicago venha registrando patamares

mais elevados, o dólar abaixo de R\$ 5,00 tem reduzido os ganhos no mercado brasileiro. Além disso, a grande safra colhida no Brasil também amplia a pressão sobre os preços.

No Rio Grande do Sul, a colheita entra na reta final com produção considerada elevada, o que aumenta a oferta no mercado e contribui para limitar as reações de preço no curto prazo. Para a safra 2026/2027, a expectativa é de aumento ainda maior dos custos de produção, especialmente devido à alta internacional dos fertilizantes e petróleo. A guerra no Irã continua como um dos principais fatores de instabilidade no mercado global de insumos agrícolas. Mesmo em um eventual cenário de redução das tensões internacionais, a avaliação é de que os preços devem continuar elevados por algum tempo, mantendo um “prêmio de risco” embutido nos mercados internacionais. Produtores já iniciaram a compra de insumos para a próxima temporada e relatam preocupação com a escalada dos custos, sobretudo em relação aos fertilizantes e ao diesel.

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, afirma que, apesar das dificuldades atuais, as margens da soja ainda são superiores às registradas em 2024/2025. “Se olharmos para 2024/2025, as margens foram bem piores do que em 2026. No Rio Grande do Sul, a margem de 2025 foi bem pior porque nós não colhemos. Este

ano vamos colher melhor que o ano passado e só isso já é suficiente para a margem melhorar”, destacou.

Segundo ele, o cenário atual está longe de representar margens elevadas, mas também não configura uma situação considerada crítica em toda a cadeia produtiva. “A soja está em uma margem média baixa. Não é muito baixa ou horrível, mas é uma margem apertada”, avaliou. O economista observa ainda que parte da percepção negativa do setor está relacionada aos investimentos realizados durante o período de preços recordes da commodity. “Tem gente que, quando a soja estava em R\$ 200, fez investimentos e assinou contratos que só funcionam com a soja naquele patamar. Então, naturalmente, vai sentir mais agora”, afirmou.

Outro fator que pesa sobre o setor é o aumento do endividamento rural, fazendo com que o produtor gaúcho acumule dificuldades após várias safras marcadas por problemas climáticos, aumento do custo de produção, crédito mais caro e margens cada vez menores. A situação é ainda mais delicada para produtores que trabalham em áreas arrendadas, onde os custos operacionais são mais elevados. O cenário preocupa não apenas pela sustentabilidade financeira das propriedades, mas também pelos possíveis impactos sobre a próxima safra. Entre os reflexos esperados estão redução no uso de tecnologia, menor aplicação de fertilizantes e até revisão das áreas plantadas.



WENDERSON ARAÚJO/CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Endividamento de longo prazo também pesa no cálculo do produtor

## Regiões gaúchas podem mudar perfil produtivo

Diante da rentabilidade mais apertada da soja, o coordenador de Inteligência de Mercado na Hedgepoint Global Markets, Luiz Fernando Gutierrez Roque, admite a possibilidade de mudanças no perfil produtivo em algumas regiões do Estado. Embora o Brasil venha ampliando continuamente a área cultivada com soja nas últimas décadas, o atual cenário abre espaço para uma possível desaceleração ou até redução de área em determinadas localidades.

No Rio Grande do Sul, culturas como arroz e milho, além da pecuária, aparecem como alternativas que podem absorver parte das áreas atualmente destinadas à soja, especialmente em regiões tradicionalmente ligadas ao cultivo de arroz irrigado. A eventual migração, no entanto, dependerá também das condições de merca-

do dessas atividades e da recuperação da rentabilidade no campo.

Para o sojicultor Maurício de Bortoli, de Cruz Alta, os custos com fertilizantes e arrendamento estão entre os principais fatores que reduzem a margem do produtor gaúcho. “Os fertilizantes têm variado muito nos últimos anos em função dos preços internacionais, guerras e variações cambiais”, explicou.

Segundo ele, o custo da terra também se tornou um dos maiores desafios para quem depende de áreas arrendadas “As perdas recorrentes têm deixado os produtores apreensivos e comprometido os investimentos nas culturas de verão. A cada safra com baixa rentabilidade e margens negativas, o produtor acumula prejuízos. Isso muda toda a visão de investimento no campo”, relatou.

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.



O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.



Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.